

## METÁFORA SYS.TERNA: EM BUSCA DE UMA METODOLOGIA DE EXTENSÃO BASEADA NA DESCONSTRUÇÃO

*METAPHOR SYS.TERNA: IN SEARCH OF AN EXTENSION METHODOLOGY BASED ON DECONSTRUCTION*

**Leonardo Lopes de Oliveira<sup>1</sup>**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo*

**Leonardo Bis dos Santos<sup>2</sup>**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo*

**Robson Malacarne<sup>3</sup>**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo*

### RESUMO

Esta pesquisa busca contribuir com as discussões sobre a relação entre as metodologias de pesquisa e de extensão na perspectiva da formação de coletivos. A ideia é a de propor reflexões teóricas a partir de uma análise bibliográfica. Para alcançar esse objetivo, foi feita uma análise qualitativa sobre a política de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES e elaborada a crítica a partir do conceito de dialogismo de Paulo Freire (2015). Os resultados sugerem que a dimensão emancipatória das pesquisas participantes é muito próxima dos princípios de extensão do Ifes, apontando para a leitura de que existem metodologias que atuam nos limites entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Como conclusão, o estudo propõe uma metáfora a partir da análise dessa relação, considerando o movimento de pensamento da desconstrução, proposto pelo filósofo Jacques Derrida (1973).

**Palavras-chave:** Extensão; Coletivos; Desconstrução; Metáfora.

### ABSTRACT

This research seeks to contribute to discussions about the relationship between research and extension methodologies from the perspective of forming collectives. The idea is to propose theoretical reflections

---

1 Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória, ES, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Rio Branco, 50, Vitória-ES, Brasil CEP 29056-264. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-8211-2988> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0330829424563865> .E-mail: [leonardo.oliveira@ifes.edu.br](mailto:leonardo.oliveira@ifes.edu.br).

2 Doutorado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória, ES, BRASIL . Endereço para correspondência: Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara, Vitória - ES, Brasil 29040-780. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9048-8705> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9329890613026505> .E-mail: [leonardo.bis@ifes.edu](mailto:leonardo.bis@ifes.edu).

3 Doutorado em Administração - Universidade Presbiteriana Mackenzie (2015). Professor Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Viana, ES, BRASIL. Rua Siqueira Campos, 301, complemento, Vila Capixaba, Cariacica, ES, Brasil, CEP: 29148115-000 . ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6085-7853> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1165244321236233> .E-mail: [robson.malacarne@ifes.edu.br](mailto:robson.malacarne@ifes.edu.br)

based on a bibliographical analysis. To achieve this objective, a qualitative analysis was made on the extension policy of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Espírito Santo - IFES and a critique was elaborated based on Paulo Freire's concept of dialogism (2015). The results suggest that the emancipatory dimension of the participating researches is very close to the Ifes extension principles, pointing to the reading that there are methodologies that act on the boundaries between teaching, research and extension. As a conclusion, the study proposes a metaphor from the analysis of this relationship, considering the movement of thought of deconstruction, proposed by the philosopher Jacques Derrida (1973).

**Keywords:** Extension; Collectives; Deconstruction; Metaphor.

## RESUMEN

Esta investigación busca contribuir a las discusiones sobre la relación entre las metodologías de investigación y extensión desde la perspectiva de la formación de colectivos. La idea es proponer reflexiones teóricas a partir de un análisis bibliográfico. Para lograr este objetivo, se hizo un análisis cualitativo sobre la política de extensión del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Espírito Santo - IFES y se elaboró una crítica a partir del concepto de dialogismo de Paulo Freire (2015). Los resultados sugieren que la dimensión emancipadora de las investigaciones participantes está muy cerca de los principios de extensión de Ifes, apuntando a la lectura de que existen metodologías que actúan en los límites entre la enseñanza, la investigación y la extensión. Como conclusión, el estudio propone una metáfora a partir del análisis de esta relación, considerando el movimiento de pensamiento de la deconstrucción, propuesto por el filósofo Jacques Derrida (1973).: Extensión; Colectivo; Deconstrucción; Metáfora

## INTRODUÇÃO

As metodologias de pesquisa participantes (Brandao e Streck (2012) oferecem um conjunto de reflexões sobre a relação entre a pesquisa e a ação, servindo como suporte para fundamentar boa parte dos estudos cujo objeto sejam as ações de extensão universitária. Publicações cujo objeto de reflexão sejam projetos e programas de extensão são geralmente baseadas em metodologias voltadas para a pesquisa na ação, como por exemplo a Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011). Ao considerarem a extensão como ação educativa, não obrigatoriamente associada a um projeto de pesquisa, as discussões apontam para referenciais da área de Educação, com destaque para o pensamento de Paulo Freire (2015).

O programa de extensão Agência de Economia Experimental é uma ação organizada pelo Núcleo de Estudos em Desconstrução, Economia Criativa e Sustentabilidade - Núcleo POIEIN, para a atuação nos territórios do Espírito Santo. A proposta é a de trabalhar com coletivos na produção e difusão de conteúdos e práticas socioeducativas, com ênfase no estímulo ao desenvolvimento da vida comunitária e nas possibilidades de participação dos cidadãos, sobretudo os jovens, na vida social, produtiva e cultural do seu entorno, visando finalmente ao desenvolvimento sustentável de base comunitária dos diversos territórios socioculturais.

O Programa prevê a implantação de laboratórios experimentais de aprendizagem e vivência, cujo escopo é o desenvolvimento de competências no campo da “Cognição e Linguagem” visando

a formação de coletivos para atuação em suas comunidades, por meio de projetos de práticas comunicativas comunitárias.

A Agência conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - FAPES, a partir de parceria entre o Ifes e a Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo - SECULT, no âmbito do Programa “ES+ Criativo”, com recursos específicos do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia destinados ao fomento de ações de Inovação - Funcitec/MCI. Quanto ao aspecto institucional, pode-se dizer que a iniciativa se inscreve no campo da “extensão comunitária”, entendida, no Mapa Estratégico do Ifes como uma das opções do fazer extensionista, em oposição à “extensão tecnológica”.

Essa condição, de ser ao mesmo tempo uma ação de extensão comunitária e de dialogar com as linguagens da extensão tecnológica e da inovação, por sua ligação com uma política pública voltada para atividades de economia criativa, permeia todo o Programa, criando uma inescapável necessidade de, por um lado, aumentar cada vez mais seu entranhamento institucional com o Ifes; e por outro, diferenciar-se da visão institucional sobre as políticas de inovação, uma vez que há na ação uma intenção de fazer a crítica aos modelos de economia criativa, inovação, e outros discursos associados à temática do desenvolvimento.

### **Breve histórico do surgimento da Agecx**

A ideia de constituir um projeto no Ifes voltado para atuação em Economia Criativa no Espírito Santo surgiu em 2018, com a possibilidade de ocupação de um espaço denominado Hub Criativo na instalação “Fábrica de Ideias”, que à época estava cedida ao Ifes por meio de um Termo de Cessão de Uso de Bem Imóvel com Gestão Compartilhada para a implementação de projetos de serviços, tecnologia, economia criativa e turismo (FAUSTINI, 2014).

A concepção primeira carregava a vontade de transformar em iniciativa permanente as experiências de eventos voltados para a cultura e a economia criativa no local. Para dar conta da tarefa de estruturá-la, uma comissão de cinco servidores do Ifes foi designada pelo reitor pela Portaria nº 2.819 de 28 de dezembro de 2018, para, sob presidência da Prof<sup>a</sup>. Dra. Marihá Barbosa e Castro, elaborar o projeto de estruturação do Programa de Extensão em Rede Fábrica.Lab, “voltado ao desenvolvimento de atividades multiplataforma de educação, empreendedorismo e inovação aberta em economia criativa e tecnologias sociais, tendo a Fábrica de Ideias como Polo.” (IFES, 2018)

A comissão escolheu como ponto de partida o Festival Fábrica.Lab, promovido no espaço do Centro de Eventos nos anos de 2014, 2015 e 2017, e recorreu à estratégia de transformar as

atividades realizadas durante o evento em ações permanentes, bem como, a partir do conjunto de relações construídas no espaço da Fábrica, viabilizar ambientes com mesma proposta ligados às unidades do Ifes.

Após o prazo de 30 dias estipulado para a elaboração, a comissão concluiu os trabalhos, mas o seguimento imediato da implantação ficou comprometido pela dificuldade de recursos financeiros e pela disponibilidade dos servidores.

### **Poiein e a ideia de desconstrução**

No mesmo ano de 2018, surgia o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desconstrução, Economia Criativa e Sustentabilidade (Núcleo Poiein). Com o incentivo do diretor de Implantação da Fábrica de Ideias, professor Tadeu Pissinati Sant’Anna, o núcleo surgiu como a primeira unidade ação acadêmica do novo espaço do Ifes, constituído para a implementação de programas e projetos de pesquisa e extensão a partir da Fábrica de Ideias, envolvendo o estudo, a experimentação, a avaliação e a difusão de recursos metodológicos, com ênfase nos domínios da “Sustentabilidade” e nos limites de uma desconstrução de discursos do pensamento econômico contemporâneo, como o “Desenvolvimento”, a “Inovação” e a “Criatividade”.

Para o filósofo Jacques Derrida (1973), a desconstrução não é a destruição, entendida a partir das simples oposições da metafísica ocidental. Ao considerar a escrita como forma primordial da linguagem, pode-se dizer que o autor apresenta a desconstrução como um movimento de pensamento que pressupõe o deslocamento da origem dos significados das palavras, abrindo-se, a partir das indecidibilidades e da alteridade absoluta, a impossibilidade de determinação de seu lugar de chegada.

Além de suas trajetórias acadêmicas e profissionais, os pesquisadores do Núcleo Poiein traziam experiências em mobilização de juventudes e em gestão de projetos culturais, bem como em desenvolvimento de metodologias de educação e comunicação. A ideia de formatar um programa de extensão para atuação com coletivos, voltado para o desenvolvimento de competências em leitura, escrita e audiovisual partiu de um projeto que o professor Orlando Lopes Albertino já desenvolvia com jovens estudantes de uma escola pública de Vitória (ES), que previa sua formação por meio de projetos de leitura e elaboração de textos jornalísticos para a aplicação em jornais murais comunitários (na escola, na associação de moradores, no comércio do bairro).

### **O Programa ES+Criativo e o Hub Criativo**

O esforço empreendido pelos servidores nomeados para a proposta, os debates realizados pelo Núcleo Poiein e o avanço das discussões sobre a ocupação de um espaço na Fábrica de Ideias com um Hub Criativo foram fatores que contribuíram na compreensão, por todos os atores envolvidos, da importância a participação do Ifes na governança do Programa ES+Criativo, desenvolvido pelo Governo do Estado do Espírito Santo sob gestão da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

O Programa ES+Criativo é uma iniciativa que tem como objetivo geral desenvolver a economia criativa nos territórios do Espírito Santo por meio de políticas, diretrizes e ações integradas. Entre seus 8 objetivos específicos, consta o de “criar e/ou adequar infraestrutura para o desenvolvimento da economia criativa”. (SECULT, 2019 b). Para o atingimento desse objetivo, um projeto foi estruturado no âmbito do Planejamento Estratégico do Governo do Estado, com o objetivo de “Implementar um polo para realização de ações de fortalecimento das cadeias produtivas da economia criativa, a fim de conectar os espaços e instrumentos de fomento e incubar/acelerar empreendimentos criativos sediados no Espírito Santo.” (SECULT, 2019). Em 2020, o Conselho de Governança da Fábrica de Ideias finalmente aprovou a destinação, no andar térreo do Edifício Ala Leste, à implantação do projeto Hub Criativo, como uma das ações do Programa ES+Criativo.

Com a pandemia de Covid-19, o projeto de implantação do Hub Criativo foi paralisado. Nesse período, as gestões da Secult e da Fábrica de Ideias/Ifes já estavam articulando a captação de recursos para implantação do habitat junto ao Funcitec/MCI, uma rubrica do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec) que é gerida pelo Comitê Gestor da Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI). Esse, por sua vez, é um movimento local que reúne empresas, associações empresariais, governo e academia, visando o fortalecimento do ecossistema de inovação capixaba, por meio de ações que viabilizem o surgimento de empresas inovadoras.

Os projetos que já estavam sendo acompanhados pelo Comitê passaram a apresentar mudanças nos seus escopos, para não paralisarem suas atividades na pandemia. Diante desse cenário, o Ifes e a Secult resolveram apresentar o projeto Hub Criativo Virtual, visando o desenvolvimento de uma plataforma virtual para reunir os criativos do Espírito Santo. Para o sucesso da empreitada, foram convidados atores de laboratórios da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho (CEET Vasco Coutinho). Após as discussões, ficou pactuado que a Secult seria a coordenadora do projeto, cabendo aos laboratórios da Ufes (Loop e LabES) a elaboração e disponibilização da plataforma,

ao Centro de Criação Técnica (CTC) do CEET Vasco Coutinho a elaboração da identidade visual e ao Núcleo Poiein do Ifes a produção de conteúdos para a plataforma.

Nesse momento, o Programa de Extensão Agecx, formalizado no Campus Viana do Ifes e com atuação na Fábrica de Ideias, que já previa a realização de acompanhamento de coletivos nos territórios com mentorias e oficinas, adquire capacidade operacional com a destinação de 200 horas-oficina no escopo do Projeto Hub Criativo Virtual e a contratação de bolsistas (servidores e estudantes do Ifes e da Ufes) para as funções de coordenação, apoio administrativo e acompanhamento. Em contrapartida, a ação se comprometeu a entregar conteúdos transmídia, como resultados das oficinas, a serem publicados na plataforma).

## **A POLÍTICA DE EXTENSÃO DO IFES**

A política de Extensão do Ifes é definida e apresentada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019 (BRASIL, 2014). Na edição anterior, que se refere aos anos de 2009 a 2013, o documento trazia, no item “Pró-reitoria de Extensão e Produção”, apenas breves considerações sobre a Incubadora de Empreendimentos de Base Tecnológica e uma lista de organizações parceiras. Os motivos que levaram o Ifes a organizar diretrizes para a Extensão não estão claros, mas podemos inferir que estão associados com aspectos internos, como a consolidação da Rede Ifes e a consequente necessidade de um projeto que ultrapassasse a lógica de centralização nos seus campi voltados para a formação profissional industrial; e também externos, como o fortalecimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que, apesar de criado em 1987, assume efetivamente a agenda de “institucionalização” apenas a partir da década de 2010 (LEONÍDIO, 2017).

No documento, o item “Extensão” é um subtópico do tema “Projeto Pedagógico Institucional” e faz um preâmbulo citando a definição de extensão do FORPROEX, detalhando os princípios elencados pelo Ifes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão; Impacto na formação do estudante e Impacto e Transformação social.

A descrição dos princípios aponta tanto para questões teórico-ideológicas, quanto para orientações práticas. Entre esses, nota-se que o primeiro (Interação Dialógica) assume a condição de orientador dos demais, ao se referir ao estabelecimento de uma relação de troca e aos saberes e fazeres da prática cotidiana e profissional, e na vivência comunitária.

Azevedo (2010), ao tentar compreender os fundamentos filosóficos do pensamento de Paulo Freire, apresenta o dialogismo como forma para se chegar à essência das proposições do

educador brasileiro. Segundo o autor, a pedagogia freireana se fundamenta no diálogo, na liberdade e na conscientização, de forma indissociável. De certo modo, conforme avança em sua elaboração, é possível perceber a defesa de que o diálogo seria uma espécie de método para se chegar à liberdade e o papel desta, por sua vez, seria o de possibilitar o acesso a uma consciência clara e objetiva sobre a realidade.

Freire (2015), em sua obra “Extensão ou Comunicação?”, aponta que, do ponto de vista prático, o dialogismo se manifesta na intenção de se produzir conhecimentos e saberes de forma colaborativa, na busca de um "quefazer" educativo libertador, negando-se o papel da persuasão.

Com a compreensão do dialogismo freireano, ou seja, entendendo-o não como um conceito fechado em si, mas como um organizador de sua Pedagogia, visando a libertação e a conscientização dos oprimidos, é possível enxergá-lo nos demais princípios orientadores da extensão do Ifes. A relação entre o dialogismo e a interdisciplinaridade pode ser notada na descrição detalhada dos dois primeiros princípios do PDI, conforme o Quadro 1:

**Quadro 1 –** Princípios iniciais da Extensão do Ifes: interação e interdisciplinaridade

<b>Princípio</b>	<b>Descrição no PDI</b>
Interação Dialógica	Este princípio orienta o desenvolvimento de relações entre a Instituição de Educação e os setores sociais, marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes em uma ação de mão dupla. A ação tradicional de estender à sociedade o saber acumulado na Academia se completa enquanto interação dialógica, quando se consideram os saberes construídos na prática cotidiana, no fazer profissional e na vivência comunitária;”
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	Este princípio busca combinar a especialização, característica dos processos de formação profissional, com a consideração de que a vivência e as questões abordadas em comunidades e outros grupos sociais são complexas, assim como os objetivos e objetos das ações de Extensão desenvolvidas em função destes setores da sociedade. Esta complexidade exige uma visão holista na integração de especialidades para a realização de ações extensionistas, o que pode ser materializado pela interação de conceitos e modelos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento em busca de uma consistência, tanto teórica como operacional, de que a efetividade destas ações depende;

**Fonte:** Elaboração baseada em BRASIL (2014, p. 60)

No texto institucional, o conceito “Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade” aparece com o sentido de resposta à complexidade da comunidade, evidenciando, na prática libertadora, o diálogo na identificação do que deve ser integrado, de modo complexo, para a realização das ações de extensão.

Essa valorização da origem da ação no território também é possível de ser percebida no princípio “Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão”: ao detalhar a maneira de se alcançá-lo, o texto se refere a duas relações: entre o Ensino e a Extensão, valorizando o protagonismo estudantil; e entre a Extensão e a Pesquisa, indicando a metodologia Pesquisa-Ação como capaz de dar conta da participação da comunidade, por meio do diálogo, na proposta extensionista. O Quadro 2 apresenta esse princípio e o próximo, chamado de “Impacto na formação do estudante”.

**Quadro 2 –** Princípios da Extensão do Ifes: indissociabilidade e impacto na formação

Princípio	Descrição no PDI
Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão	O que se supõe neste princípio é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Na relação Extensão-Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de suas formações técnica e cidadã. Na relação Extensão-Pesquisa, visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que prioriza a participação dos atores sociais e do diálogo. Também propõe a participação sistemática de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas, considerando ainda o estímulo à produção acadêmica a partir das atividades de Extensão.
Impacto na formação do estudante	Para imprimir qualidade à formação do estudante e promover o protagonismo estudantil, as ações extensionistas devem explicitar três elementos essenciais: (i) a designação do orientador; (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; (iii) a metodologia de avaliação da participação do estudante. A articulação destas ações com a formação do estudante depende, também, de um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas com os colegiados de gestão acadêmica dos cursos.

**Fonte:** Elaboração baseada em BRASIL (2014, p. 61)

Podemos nos referir ao princípio “Impacto na formação do estudante” como um desdobramento prático do “estudante como protagonista” expressado no tópico anterior. Além de tratar de três procedimentos para assegurar a devida participação discente com qualidade (presença de um orientador, qualificação do projeto e dos envolvidos e avaliação estudantil), o princípio indica uma orientação para a própria gestão do Ifes sobre o assunto.

A relação entre a extensão e o ensino é um ponto sensível de se avaliar pela perspectiva freireana. Encontrar modos de se justificar uma intenção “formadora” sem ferir o conceito de dialogismo que pressupõe o reconhecimento de saberes e competências do território, é um



caminho arriscado, principalmente para as limitações de um documento institucional, pois exige a abordagem da questão sob a perspectiva da emancipação social e política das classes populares. Nossa hipótese é a de que recorrer à formação dos próprios alunos do Ifes, como objeto último da ação sob o ângulo da relação Extensão-Ensino, pode ter sido uma forma de se avançar nas discussões que resultaram no texto, mesmo sendo essa uma solução que consideramos aquém do que exige o pensamento de Paulo Freire.

Vale destacar que a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão não pode ser lida, sob pena de se sacrificar toda a compreensão teórico-metodológica que fundamenta o dialogismo freireano, de forma estanque ou compartimentalizada. Implica em dizer que não existem limites claros entre a ação prática (associada com a extensão), a formação (associada com o ensino) e a produção conhecimento (associada com a pesquisa).

Toda prática extensionista é, ao mesmo tempo, formação dos alunos e de todos os demais participantes da ação, além de produção coletiva de conhecimento. Os conteúdos ensinados-aprendidos por todos neste processo “provém de” e “se dirigem à” ação prática, ao mesmo tempo em que se complexificam como reflexões teóricas e métodos capazes de produzirem conhecimento. Este, por sua vez, não existe sem a prática e é fruto de uma produção histórica e social (firmada na realidade), formadora de todos os participantes de uma ação extensionista.

A perspectiva transformadora é um capítulo à parte do pensamento de Paulo Freire, que não se restringe às suas reflexões sobre a extensão. Azevedo destaca que, do ponto de vista filosófico, não se pode, de maneira alguma, silenciar a intenção direta do pensador pernambucano de promover as massas e o proletariado do Terceiro Mundo, tendo como método a Educação. Ele destaca que, como diz o próprio educador, há uma subordinação do conhecimento e da palavra à transformação do mundo ou à práxis. Citando Jorge (1979), autor da obra “A ideologia de Paulo Freire”, Azevedo nos apresenta o conceito de transformação presente na obra freireana:

De fato, somente quando o homem oprimido descobrir e conhecer o mundo da opressão, nas suas causas e consequências, quando objetivar a realidade escravizadora na qual vive, tendo uma consciência crítica de ambas, somente assim ele poderá tomar uma atitude, também crítica, que o leve a realizar a missão que lhe compete: transformação” (JORGE, 1979, p.25 apud Azevedo, 2010, p.39)

Assim, o quinto e último princípio da Extensão do Ifes (Impacto e Transformação social) parece tentar invocar a dimensão emancipatória da própria Instituição, encerrando, com o mais objetivo (transformação), um ciclo que começou com o mais subjetivo e transversal de seus conceitos (dialogismo).

**Quadro 3 – Princípio da Extensão do Ifes: impacto e transformação**

Princípio	Descrição no PDI
Impacto e Transformação social	Este princípio firma a Extensão como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e mediadora do desenvolvimento social, econômico e cultural. Este princípio se pauta nas seguintes características: (i) privilégio de questões sobre as quais atuar, sem desconsideração da complexidade e diversidade da realidade social, econômica e cultural; (ii) abrangência, de forma que a ação, ou um conjunto de ações, possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para a transformação do território sobre os quais incide; (iii) efetividade na solução do problema.

Fonte: Elaboração baseada em BRASIL (2014, p. 61)

Mais uma vez, notamos que o princípio não contém apenas orientações filosóficas, mas também enumera o método prático. Se dirigindo a um público específico e com um objetivo claro - “o desenvolvimento social, econômico e cultural da maioria da população” - , ele orienta a gestão dos projetos do ponto de vista da priorização de objetivos (i), escopo (ii) e resultados (iii).

Ao fazermos a leitura do documento institucional, podemos dizer que o pensamento de Freire está presente em todos os princípios da Extensão, de certa forma subvertendo a lógica óbvia de subsunção da “extensão comunitária” à “extensão tecnológica” que poderia acontecer numa instituição de formação profissional e tecnológica. Parece haver, por parte de seus elaboradores, uma intenção de adaptar a extensão tecnológica às ideias do educador brasileiro.

A busca por uma extensão libertadora não pode ser encarada de modo simplista, cristalizando o pensamento de Paulo Freire. Pelo contrário, este deve ser compreendido como um movimento interminável de diálogo, não só na prática extensionista, mas na dimensão do pensamento. Isso nos permite compreender que, mais do que um método, há uma filosofia freireana em constante transformação, capaz de acolher a complexidade das relações que se estabelecem na realidade.

## **AGECX E A DESCONSTRUÇÃO DAS METODOLOGIAS: A METÁFORA SYS.TERNA**

Ao longo desta pesquisa, tentamos demonstrar que a constituição histórica do Programa Agecx o caracterizou como uma ação de extensão que transita entre o discurso de economia criativa e inovação vigente, aproximando-o de uma compreensão de extensão que remete à extensão

tecnológica (incubadora), e uma ação de formação de coletivos nos territórios, que o aproxima da extensão comunitária.

Defendemos que a ação pode ser lida a partir do movimento de pensamento da desconstrução (DERRIDA, 1973). Meneses (2013) argumenta que a desconstrução não pode ser compreendida como uma doutrina, uma filosofia ou um método. Para o autor, ela é uma “estratégia” de decomposição para a metafísica ocidental, uma tentativa de reorganizar o pensamento ocidental, diante de uma variedade heterogênea de contradições e desigualdades não lógicas discursivas de todos os tipos, que assombram as fissuras de argumentos filosóficos e sua exposição sistemática

Para tanto, é preciso situar o pensamento do filósofo argelino, que propõe uma palavra própria para explicitar seu pensamento: a *différance*. Segundo Continentino (2006), dois aspectos comandam a *différance* e se inscrevem marcadamente em seu nome, deslocando-a em relação à mera diferença opositiva. A autora explica, a partir dos dois sentidos oferecidos pelo verbo “diferir”, em francês. “A *différance* derridiana ecoa, de um lado, diferença, separação, distinção, e, por outro, adiamento, retardo, extravio.” (CONTINENTINO, 2006, p.35).

### **Formas de se pesquisar na ação de extensão: a Pesquisa-Ação, a Pesquisa Colaborativa e as pesquisas participantes**

A relação entre a Pesquisa-Ação e a extensão universitária é abordada por Thiollent (2008) sob a ótica da construção social de conhecimento. Segundo o autor, essa seria a chave para compreender os critérios de participação, que acontecem de forma objetiva e subjetiva, e de forma implícita ou explícita. A partir dessa leitura, podemos entender o projeto de extensão não como uma ação de difusão do conhecimento, mas também de sua produção. Essas ideias vão de encontro ao pensamento de Freire (2015) sobre a extensão, que também defende a construção coletiva a partir dos saberes dos participantes do projeto, descartando a persuasão do extensionista na busca por uma educação libertadora.

A dimensão da crítica social está presente no pensamento de ambos os autores, sendo sistematizada por Thiollent (2006, p.158-160) a partir da “crítica das ideias”, em referência aos embates teóricos, da “crítica do senso comum e da vida cotidiana”, que diz respeito ao que considera percepções ou representações vigentes, e da “crítica das práticas profissionais”, que trata de uma autoconsciência dos profissionais extensionistas.

Ao se referir à aplicabilidade da Pesquisa-Ação na área educacional, o autor explica que a diferença entre esta e as outras formas de pesquisas participantes está no fato de focalizar ações ou transformações com direcionamento explícito, a partir de microssituações escolares. Segundo o autor, a orientação metodológica da Pesquisa-Ação permite aos pesquisadores em educação produzir conhecimentos de uso mais efetivo, também no nível pedagógico. A esse aspecto, que envolve a criação ou planejamento para a solução de problemas, dá o nome de “raciocínio projetivo”, que é diferente de um “raciocínio explicativo”, relacionado com a observação de fatos. A projeção seria, portanto, uma forma de injetar conhecimentos na configuração do projeto, de acordo com critérios a serem construídos com os usuários da ação. Essa injeção não significa que a concepção de atividades pedagógicas seja vista como transmissão de informações, mas um instrumento que favorece a “tomada de consciência”. (THIOLLENT, 2011, p.85).

Essa dimensão, que pode também ser lida como emancipatória ao se referir à pesquisa; e “libertadora”, quando se fala do papel educativo da extensão sob a perspectiva freireana, é determinante no entendimento da metodologia. O autor, contudo, amplia esse entendimento, afirmando que nos países da América Latina e do Terceiro Mundo, a Pesquisa-Ação é vista como forma de engajamento sociopolítico a serviço das causas populares, mas há discussões do método em áreas técnico-organizativas, a exemplo das pesquisas sociotécnicas realizadas com uma orientação de “democracia industrial” em países europeus (Ibid, p.20).

Ibiapina (2008), ao apresentar o método Pesquisa Colaborativa, especialmente em projetos voltados para a formação de professores, refere-se a alguns problemas de quando se abre mão da dimensão emancipatória da Pesquisa-Ação no trabalho docente. Citando Kemmis (1987), sua obra acentua que alguns pesquisadores defendem a metodologia como instrumento de resolução de problemas na prática, “sem levar em consideração a necessidade de construção de um corpo teórico que possa dar conta de explicar e/ou justificar o não dito e o não feito” (KEMMIS, 1987 apud IBIAPINA, 2008, p.15). Segundo o raciocínio da autora, ao se utilizar a pesquisa ação numa perspectiva da racionalidade prática ou racionalidade técnica (ou seja, sem uma racionalidade emancipatória) haver-se-ia o risco de “não ultrapassar o mero ativismo” (IBIAPINA, 2008, p,16).

De dimensão formativa por si, a pesquisa colaborativa parte do princípio de que todos colaboram para a consecução dos objetivos da investigação, pesquisador e docentes, tornando-se co-construtores do conhecimento nela produzido. Destaca-se, porém, que essa colaboração, apesar de pressupor que os docentes participem de todo o processo de definições (objeto, hipóteses, métodos de análise de dados, entre outros), não significa que devam participar das mesmas tarefas. Estimula-se que cada um colabore de forma específica, evitando-se assim que os colaboradores se

sintam pressionados a participar de atividades para as quais não foram formados ou não possuam interesse.

Brandão e Streck (2012) referem-se à Pesquisa Participante como uma “aberta e dialógica modalidade de partilha solidária na construção do conhecimento” (BRANDÃO, 2021, p.9). Ele destaca que a pesquisa participante surge dentro dos movimentos sociais, à margem das universidades, embora seus principais praticantes e teóricos trabalhem nesses espaços, valorizando o mais importante da metodologia: a construção social do conhecimento.

Em torno dessa ideia, é possível dizer que se organiza todo um campo teórico-metodológico, integrando quatro propósitos citados pelo autor: responder de forma direta à finalidade prática a qual é destinada, como forma de conhecimento de questões sociais (participativamente trabalhadas); ser um instrumento dialógico de aprendizado compartilhado, possuindo vocação educativa (politicamente formadora); participar de processos mais amplos e contínuos de construção progressiva de um saber popular, contribuindo com a criação de uma ciência popular e; favorecer o empoderamento dos movimentos populares e seus integrantes, por meio de uma trajetória compartilhada com a educação popular.

Sem a intenção de reduzirmos ou apagarmos o que há de central no pensamento dos autores, ou seja, a defesa da transformação social por meio do conhecimento (abordando conceitos como emancipação e consciência social) e muito menos desconsiderar seus pontos de partida teóricos, que dizem respeito a uma concretude histórica da pesquisa, é possível percebermos que os aportes têm em comum (em maior ou menor grau) alguns compromissos principiológicos, entre os quais citamos: a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; o respeito ao lugar (memórias, histórias, conhecimentos, experiências, subjetividades, vozes, desejos) do outro; e a vocação para a atuação social, ou seja, o acolhimento (e o estímulo) de práticas que visam a mudança de condições socialmente estabelecidas.

### **Em busca de uma pesquisa que proponha metodologias de ensino: a contribuição dos estudos em linguística e a Pedagogia da Aporia**

Nossas reflexões e investigações partem da leitura de que, ao contrário do pensamento corrente inaugurado no Séc. XIX, a linguagem não pode ser concebida como um veículo de representação da realidade. Com isso, afastamos uma perspectiva instrumental da linguagem para a comunicação e reforçamos ideias que ficaram conhecidas como “virada linguística”. Heuser, (2008, p.65), aponta que o termo se refere a uma crítica à tradição da linguagem, que “começa por desalojar do centro do mundo o sujeito do humanismo e sua consciência – até então fonte de todo

significado e ação”, colocando em seu lugar “o papel das categorizações e divisões estabelecidas pela linguagem e pelo discurso, entendido como o conjunto de dispositivos linguísticos pelos quais a realidade é definida.” (HEUSER, 2008).

Lembremos que a ação em curso propõe-se a atuar com coletivos artísticos ou multidisciplinares, considerando suas táticas e singulares modos de fazer (PAIM, 2012), mas também ousar questionar conceitos inscritos na temática do desenvolvimento, a partir da perspectiva dos atores envolvidos em um projeto que se reivindica ser de economia criativa. Nesse passo, os coletivos surgem como agentes, não só da constituição de uma rede de ações coletivas, mas também do conceito de desenvolvimento que se pretende para os territórios. Buscando formas de entender a desconstrução como possibilidade educativa, Borges (2007), propõe uma “Pedagogia da Aporia”. Referindo-se aos escritos de Derrida sobre a obra *O Conflito das Faculdades de Immanuel Kant* (2008), e considerando abalado o edifício do pensamento racional, o autor defende não parecer possível o projeto de universidade racional (kantiana), após a percepção do caráter aporético do pensamento.

Aponta que Derrida confere uma significação própria para a aporia, diferente da usual, ou seja, simplesmente uma constatação de duas premissas contraditórias. A aporia derridiana não seria uma ferramenta crítica, ou um abrigo para os paradoxos, mas a condição de possibilidade para o pensamento (BORGES, 2007, p.24).

O autor compreende essa indecidibilidade do pensamento como forma de se chegar à desconstrução, que é também um o compromisso em desafiar o pensamento e as construções conceituais em uma crítica ilimitada que leva a constantes e inúmeras transformações (Ibid, p.24).

Ainda considerando a possibilidade da escrita de realidades a partir dos atos de discurso (e, portanto, também de processos cognitivos), nos servem de inspiração os estudos em linguística. Apesar de se considerar um campo emancipado desta (RAJAGOPALAN, 2008), a Linguística Aplicada abre possibilidades de aplicação de conceitos em uma dimensão da prática, uma vez que não se nega a pensar a língua em interface com questões tecnológicas, culturais, econômicas e históricas da vida contemporânea.

Consideramos a metáfora parte fundamental de nossa formação cognitiva, uma vez que organizamos o pensamento a partir do “como se”. Carvalho e Souza (2003) destacam que as investigações sobre o uso de metáforas na educação são recentes, uma vez que, há uma priorização do seu valor estético, e uma secundarização do seu papel de auxiliar a compreensão do que se é ensinado ou aprendido. Nessa abordagem, o lugar das metáforas seriam os textos literários, restando pouco espaço para o contexto educacional. Há inclusive, explicam os autores, o risco de

se tratar a metáfora como um problema para o processo educativo, pois revelaria falta de capacidade para fazer determinações precisas do que se quer apontar no texto, encorajando um pensamento que exigiria pouco esforço cognitivo para a elaboração discursiva.

Passando ao largo dessa polêmica, nos interessa justificar o uso da metáfora como ferramenta para traduzir os diferentes aportes metodológicos. A ideia que se apresenta é a de usar uma metáfora em especial como “organizadora do pensamento” sobre o projeto Agecx, facilitando sua compreensão como uma metodologia singular.

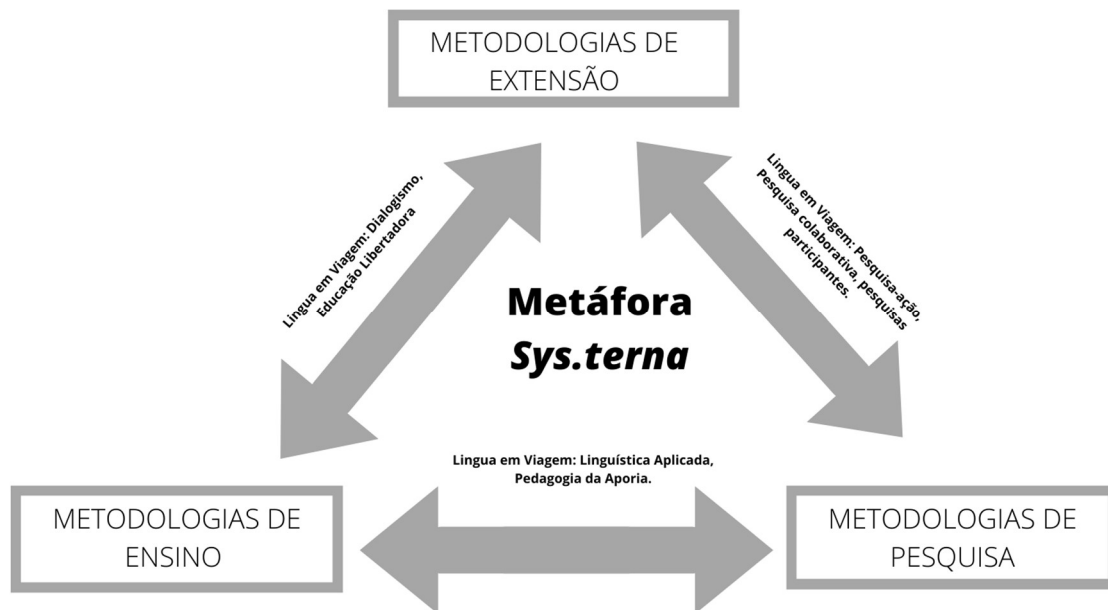
### **Metáfora Sys.terna**

Sys.terna, é um vocábulo criado a partir dos encontros de estudos e dos eventos do Núcleo POIEIN para descrever, entre outros sentidos, uma prática singular de acolhimento de ideias e discursos dos coletivos. É também o nome de um seminário metodológico de escuta e reflexão sobre temas que interessam às ações de pesquisa e de extensão do núcleo.

O nome é inspirado na tecnologia social “cisterna”, reservatório utilizado para acumular a água das chuvas nos períodos de abundância para uso nos períodos de seca, que foi objeto de uma vigorosa política pública federal realizada na região Nordeste do Brasil nos anos 2000. No contexto das discussões e das provocações instigadas pelo POIEIN, o vocábulo Sys.terna utiliza a mesma fonação da palavra que se refere ao reservatório, mas é grafada com o prefixo “Sys”, abreviação de system (“sistema”, na língua inglesa), e por isso amplamente utilizada para se referir aos sistemas e códigos quando associados ao mundo digital e à tecnologia; ao mesmo tempo que usa o sufixo “.terna”, que remete à ternura, aqui utilizada como sinônimo de brandura, afeto, aproximando-se do modelo de acolhimento realizado com os coletivos.

Defendemos o uso da metáfora Sys.terna também como uma forma de se fazer a leitura dos diferentes aportes metodológicos presentes na complexidade de uma ação de extensão. A forma como as diferentes metodologias interagem podem ser consideradas conforme a figura abaixo:

**Figura 1** – Tradução entre aportes metodológicos



**Fonte:** Elaboração dos autores

Na tarefa de construir uma metáfora que consiga explicar a inter-relação entre as diversas metodologias lançamos mão da “língua em viagem”, quase-conceito considerado por Malacarne e Brunstein (2020) na tradução dos diferentes modos de recepção do desenvolvimento sustentável por empresários do Brasil e de Portugal. O termo, cunhado por Bernardo (2007), a partir da leitura do movimento de pensamento da desconstrução, instiga pensarmos a linguagem para além de um elemento neutro ou instrumento de comunicação, abrindo mão de sua noção universalizante em favor das singularidades. Parte ainda da noção de reconhecimento do outro como capaz de desestabilizar o centro e origem de nossa compreensão, provocando a percepção de que há um jogo de linguagens, no qual as diferenças se relacionam por meio de um processo de alteridade, “abrindo o discurso para diversas interpretações” (HEUSER, 2008 apud MALACARNE E BRUNSTEIN, 2020, p.718).



Esta é a chave para a leitura do movimento de pensamento da desconstrução e alojamento de uma questão teórica fundamental para a compreensão da ação proposta: na Agecx, o jogo de traduções, leituras e reconhecimentos necessários para a formação dos coletivos deixa de ser apenas o objeto a ser analisado, para propor a suspensão dos referenciais que se pretendem consolidados (de economia criativa, de desenvolvimento, de redes, de economia, de valor...), tornando-se, ele próprio, a desconstrução desses mesmos referenciais, na medida em que impõe, na prática, a noção do outro (da alteridade), o não-reconhecimento de oposições binárias, e a não aceitação da determinação de origens e, portanto, de sentidos pré-determinados, impossibilitando também a determinação de seu lugar de chegada.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, José. A. Fundamentos filosóficos da pedagogia de Paulo Freire. **Akrópolis** Umarama, v. 18, n. 1, p. 37-47, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/3115>. Acesso em: 12. jan. 2023.
- BERNARDO, Fernanda. “Metáfora” ou a língua em-viagem, pensar a metáfora no rastro de Derrida. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas -SP, Edição Especial, p. 137-170, 2007.
- BORGES, André. Pedagogia da Aporia: Filosofia e educação na obra de Jacques Derrida. Aprender: **Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, v. , n. 6, p. 79-95, jan. 2007. Anual. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3195/2673>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- BRANDAO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (ed.). **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. 2. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2012.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2014/2 – 2019/1**. Apresentado ao Ministério

da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Vitória: 2014. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos\\_institucionais/pdi\\_2-08-16.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/pdi_2-08-16.pdf)  
Acesso em: 14 jun. 2022.

CARVALHO, Maurício Brito de; SOUZA, Ana Cláudia de. As metáforas e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. **Fragmentos**, Florianópolis, v. 24, p. 29-44, 01 jan. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/7657>. Acesso em: 06 dez. 20.

CONTINENTINO, Ana Maria Amado. **A Alteridade no pensamento de Jacques Derrida: Escritura, Meio luto, Aporia**. 2006. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Filosofia, Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Teses/AnaMaria.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Teses/AnaMaria.pdf). Acesso em: 04 nov. 2021.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Trad. de Miriam Schnaiderman e Renato Ianini Ribeiro. São Paulo SP: Perspectiva Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

FAUSTINI, Fabrício. Prefeitura de Vitória. **Vitória Online**. 26 de junho de 2014. “Fábrica de Ideias começa a funcionar com 500 vagas em oficinas e cursos”. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/fabrica-de-ideias-comeca-a-funcionar-com-500-vagas-em-oficinas-e-cursos-14881>. Acesso em: 28. Dez.2018.

HEUSER, Ester Maria Dreher. No rastro da Filosofia da diferença. In: SKLIAR, C. (org.). **Derrida & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber, 2008. 136p.

IFES. **Portaria nº 2819 de 28 de dezembro de 2018**. Comissão para elaborar o projeto de estruturação do Programa de Extensão em Rede Fábrica.Lab. Vitória: 2018. Disponível em:

Metáfora Sys.terna: em busca de uma metodologia de extensão baseada na desconstrução

<https://gedoc.ifes.edu.br/documento/58C4377EA984EC6F04DC9491A3417A5A?inline>.

Acesso em: 22 mai. 2020

JORGE, J Simões. **A ideologia de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979. 87 p.

KANT, Immanuel. **O Conflito das Faculdades**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

Tradução de Artur Morão. Disponível em:

[http://www.lusosofia.net/textos/kant\\_immanuel\\_conflito\\_das\\_faculdades.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/kant_immanuel_conflito_das_faculdades.pdf). Acesso em: 14 abr. 2023.

KEMMIS, Stephen. Critical reflexion. In: WIDEEN, M. F. ANDREWS, I. **Staff development for school improvement**. The Falmer Press, 1987. p. 71-90.

LEONIDIO, Luciano Flávio. **História do fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras–forproex (1987-2012)**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2017.

MALACARNE, Robson.; BRUNSTEIN, J. . Língua em viagem na tradução do desenvolvimento sustentável para empresários do Brasil e de Portugal: o caso do WBCSD. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 715–745, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655411>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MENESES, Ramiro Délio Borges de. A DESCONSTRUÇÃO EM JACQUES DERRIDA: o que é e o que não é pela estratégia. **Universitas Philosophica**, Bogotá, v. 30, p. 177-204, jan. 2013. Semestral. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/unph/v30n60/v30n60a09.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022

PAIM, Claudia. **Táticas de Artistas na América Latina**: coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados. Porto Alegre: Panorama Crítico, 2012.

SECULT. 2019. **Apresentação dos projetos do Planejamento Estratégico do Governo do Estado. Planejamento Estratégico 2019-2022.** Disponível em [https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Planejamento Estratégico/Planejamento Estratégico 2019-2022/PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GOVERNO ES 2019-2022.pdf](https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Planejamento%20Estrat%C3%A9gico/Planejamento%20Estrat%C3%A9gico%202019-2022/PLANEJAMENTO%20ESTRAT%C3%89GICO%20GOVERNO%20ES%202019-2022.pdf). Acesso em: 14 ago. 2022

SECULT. 2019 b. Apresentação do Secretário de Estado da Cultura no evento de lançamento do Programa ES+Criativo realizado em 14 de novembro de 2019.

THIOLLENT, Michel. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (org.). **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida-Sp: Ideias & Letras, 2006. Cap. 5. p. 151-66.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

*Submetido em:* 11 de ago de 2023.

*Aprovado em:* 27 de nov de 2023.

*Publicado em:* 14 de dez de 2023.